

ILHA SOLTEIRA CONTRASTE DE UMA CIDADE PLANEJADA

DOURADO, L.A.C.¹; SILVA, E.A.²; HERNANDEZ, F.B.T.³; VANZELA, L.S.⁴

Escrito para apresentação no
XII ENCONTRO SUL-MATOGROSSENSE DE GEOGRAFIA
Três Lagoas - MS, 24 a 28 de setembro de 2003.

INTRODUÇÃO:

Ilha Solteira, localizada no noroeste do Estado de São Paulo, na margem paulista do rio Paraná, possui uma população de 23.986 habitantes (IBGE, 2000). Surgiu da necessidade de se dar abrigo aos trabalhadores da Companhia Energética de São Paulo (CESP) que iriam trabalhar na construção da Usina Hidrelétrica de Ilha Solteira. As soluções encontradas para a moradia do enorme contingente que chegava na região foram diferentes daquelas adotadas em outros empreendimentos desse porte, uma vez que em Ilha Solteira, optou-se por construir um núcleo urbano residencial permanente (ILHA SOLTEIRA, 1996).

O projeto inicial obedeceu a uma estrutura urbanística derivada da necessidade de seguir um padrão arquitetônico único. O conceito linear e retilíneo e a falta de variedade nos materiais de construção empregados deram à cidade um caráter bastante uniforme e até um tanto monótono. Ilha Solteira é também compacta, com poucos espaços livres entre as habitações (ILHA SOLTEIRA, 1998). O planejamento urbano foi estabelecido a partir de um zoneamento habitacional, baseado na existência de seis diferentes categorias funcionais e salariais da CESP, para as quais foram definidos seis tipos de habitação conforme o tamanho do lote e o tipo de residência, sendo elas (Tabela 1):

Tabela 1 - **Divisão de casas por nível sócio - profissional no planejamento de Ilha Solteira.**

Habitação	Área (m ²)	Divisão sócio-profissional
Nível 1	108	Operários não especializados, ajudantes, serventes, vigias e zeladores.
Nível 2	132	Profissões manuais como: carpinteiros, encanadores, bombeiros, mecânicos, feitores, pedreiros, operadores de máquinas, pintores e soldadores.
Nível 3	132	Auxiliares administrativos, chefes de turma, encarregados, mestres de obra, montadores, fiscais e laboratoristas;
Nível 4	188	Assistentes técnicos, auxiliares de serviço social, desenhistas, projetistas, encarregados de operação, de manutenção, inspetores de segurança, inspetores sanitários e professores de ensino primário.
Nível 5	300	Técnico-administrativo, ou pessoal de cargo de chefia, agrimensores, professores de ensino técnico, professores de ensino médio, orientadores educacionais e orientadores pedagógicos.
Nível 6	560	Encarregados de nível universitário, profissionais liberais como médicos, engenheiros, arquitetos, economistas, assistentes sociais.
Casas Geminadas (1 a 4) – 80% na Zona Norte		Casas Separadas (5 e 6) – 100% na Zona Sul

Fonte: Companhia Energética do Estado de São Paulo – CESP, 1988

¹ Lillian Aparecida Campos Dourado - Graduada em Geografia pela UFMS – Três Lagoas/MS, lilian@agr.feis.unesp.br

² Profa. Dra. Edima Aranha Silva – Departamento de Ciências Humanas, UFMS – Três Lagoas/MS, earanha@ceul.ufms.br

³ Prof. Dr. Fernando Braz Tangerino Hernandez - Departamento de Fitossanidade, Engenharia Rural e Solos, UNESP - Ilha Solteira/SP, fbthtang@agr.feis.unesp.br

⁴ Luis Sergio Vanzela - Universidade Estadual Paulista – UNESP – Ilha Solteira/SP – lsv.agr.feis.unesp.br

Em 1973 a maior parte das casas era de níveis um e dois. Ilha Solteira possuía 5.144 residências, sendo 3.264 de níveis um e dois, 1.536 de níveis três e quatro e 344 de níveis cinco e seis (REVISTA ENGENHARIA,1973).

Hoje, a maioria das residências (nível um a quatro) construídas na forma de “renques” de casas térreas geminadas, abrigam cerca de 70% dos moradores da cidade e o restante da população ocupa residências de nível 5 e 6 da construção inicial, ou residências populares financiadas pelo programa Nosso Teto da Caixa Econômica do Estado de São Paulo, bem como residências construídas por particulares fora do padrão inicial.

Este estudo se ateve as construções iniciais, advindas do planejamento arquitetônico de Ilha Solteira, mais precisamente, os blocos de residências geminadas (níveis 1 a 4), concentradas em sua maioria na Zona Norte separadas nível 5 e 6 concentradas em sua totalidade na Zona Sul.

Atualmente, têm-se informações sobre muitos problemas decorrentes do planejamento inicial, tal como qualidade de vida que essas moradias e seu entorno proporcionam, dentro modelo baseado na segregação e controle espacial e social, fruto do planejamento da cidade. Dessa forma, esse trabalho teve por objetivo fazer um levantamento dos principais problemas do planejamento urbano que deu início à cidade de Ilha Solteira e a divisão sócio-espacial frente à qualidade de vida dos moradores.

O termo segregação de acordo com CALDEIRA (2000) é empregado, num sentido mais geral, pela separação forçada e institucionalizada de pessoas, ou seja, de um tratamento desigual de grupos, seja por motivos religiosos, raciais, econômicos, sexuais, culturais, espaciais, etc.

MATERIAL E MÉTODOS:

Esse trabalho foi realizado no município de Ilha Solteira, com coordenadas geográficas 20°38'44" de Latitude Sul e 51°06'35" de Longitude Oeste e com altitude média de 335 m. (HERNANDEZ et al, 1995).

Os dados necessários para a realização desse estudo foram obtidos por meio de entrevista, preenchimento de questionário e verificações “in loco”, documentadas em arquivo fotográfico e vídeo. As questões foram elaboradas de acordo com informações fornecidas pela Polícia Militar, Corpo de Bombeiros e Defesa Civil do município. Além das questões pré-formuladas, o entrevistado teve a oportunidade de acrescentar outras informações que julgava importante. Participaram desse levantamento 100 pessoas, sendo 50 moradores de casas geminadas e 50 de casas separadas, escolhidas aleatoriamente, de acordo com sorteio realizado entre os endereços presentes na lista telefônica e no mapa da cidade fornecido pelo Setor de Planejamento e Urbanismo da prefeitura Municipal de Ilha Solteira.

RESULTADOS E DISCUSSÃO:

A escolha aleatória dos entrevistados e a quantidade de questionários aplicados foi suficiente para fazer um levantamento da qualidade de vida dos moradores inseridos na distribuição sócio-espacial do planejamento inicial, o que é perfeitamente compreensível, se for levado em consideração a clara divisão de classes que a cidade apresenta. Essa divisão de moradias, geminadas e separadas, realizada no planejamento da cidade, continua nos dias de hoje distribuindo a população por áreas e condição social, uma vez que o poder aquisitivo determina que tipo de moradia o individuo vai ocupar.

De acordo com SANTOS (1982) a proximidade física é indispensável à reprodução da estrutura social. A crescente separação entre as classes agrava a distância social. Em Ilha Solteira a separação entre os indivíduos no seu conjunto de possibilidades também se aplica no espaço, onde ocorrem realidades diferentes como condições de moradia, qualidade de vida

e espaços livres que possam ser utilizados para o lazer ou simplesmente tornar a vida cotidiana mais agradável.

Segundo LÊ CORBUSIER (1887-196), “Se a célula é um elemento biológico primordial, a casa, quer dizer o abrigo de uma família, constitui a célula social. A construção dessa casa há mais de um século submetidas aos jogos brutais da especulação, deve tornar-se uma empresa humana. A casa é o núcleo inicial do urbanismo. Ela protege o crescimento do homem, abriga as alegrias e as dores de sua vida cotidiana. Ela deve conhecer interiormente o sol e o ar puro, deve, além disso, prolongar-se no exterior em diversas instalações comunitárias...como o lazer. O indivíduo que perde contato com a natureza é diminuído e paga caro, com a doença e decadência, uma ruptura que enfraquece seu corpo e arruína sua sensibilidade.

De acordo com o resultado desse estudo, foi possível constatar a existência de duas realidades distintas e bem claras, quanto à qualidade de vida proporcionada aos moradores, em decorrência do tipo de moradia (casas geminadas e casas separadas) e o contexto em que ela está inserida, deste modo optou-se por fazer um breve relato dessas moradias individualmente.

Casas geminadas:

Essas casas estão dispostas horizontalmente de maneira repetitiva e simétrica (uma ligada a outra), formando quarteirões, denominados passeios, onde as residências são dispostas em fileiras, uma em frente a outra e separadas por ruas sem calçadas, as quais são chamadas de vielas. Os passeios estão dispostos um ao lado do outro com pouca ou nenhuma área livre ou praça, entre eles, ocasionando transtornos aos moradores que tem filhos porque as crianças não têm onde brincar, e utilizam as vielas como área de lazer o que traz problemas para os moradores que se sentem incomodados com o excesso de barulho devido à proximidade das residências.



Vista aérea de passeios de casas geminadas

Quando questionados a respeito de uma eventual oportunidade de mudança para uma casa não geminada, os moradores dessas casas, foram unânimes em afirmar que não hesitariam em aceitar, o que reflete a insatisfação desses moradores com suas habitações. Segundo os entrevistados, isso se deve principalmente à qualidade de vida inferior que essas residências proporcionam. O desconforto térmico, nessas casas é agravado pelas condições ambientais locais, devido a alta temperatura média anual (24,5° C), com umidade relativa do ar média anual de 64,8% (HERNANDEZ et al, 1995) e ainda a falta de quantidade adequada de vegetação arbórea em seu entorno.

Outro problema vivenciado pelos moradores das casas geminadas refere-se a falta de higiene provocada pelo sistema de escoamento da água de chuva, visto que as águas pluviais são captadas em série, através de canais interligados a céu aberto, os quais são dispostos paralelamente ao muro de divisa da propriedade. A falta de manutenção nesses canais causa sérios problemas, em função do acúmulo de lixo e dejetos de animais domésticos que passam de uma residência a outra, servindo de criadouro de ratos, baratas e outros insetos. Esses detritos provocam discórdia entre os moradores, uma vez que ninguém aceita que o lixo pare em seu quintal. Na época de chuvas mais intensas ocorre o entupimento desses canais e conseqüentemente a inundação das propriedades pela água e toda sujeira transportada por ela.

A disposição espacial das casas geminadas faz com que seja limitada, ou mesmo inviável, a ampliação e reforma, devido principalmente a falta de espaço, deficiência na ventilação e iluminação.

A falta de privacidade em casas geminadas foi citada pela maioria dos moradores. Essa situação é originada fundamentalmente pelo padrão arquitetônico das casas que não foram dotadas de isolamento acústico, sendo que algumas pessoas alegaram ser possível ouvir claramente as conversas e do vizinho.

Casas separadas (níveis 5 e 6):

As casas separadas da construção inicial estão concentradas na porção sul da cidade, dispostas em quantidade menor ocupando uma área maior, justamente o contrário do que ocorre com as casas geminadas, além de possuírem maior quantidade de áreas verdes e praças em seu entorno o que proporciona melhor qualidade de vida a seus moradores, uma vez que a vegetação, espaço e a iluminação solar são elementos indispensáveis para o bem estar do ser humano.

Nesta porção da cidade existem calçadas separando os portões das ruas propriamente ditas, permitindo aos moradores o privilégio de poderem arborizar as frentes de suas residências, tornando assim, o ambiente mais bonito e agradável.

O planejamento inicial favoreceu os moradores dessas residências com espaços amplos destinados áreas verdes e praças, bem como espaço lateral entre uma residência e outra, permitindo com isso, aos moradores das casas separadas o acesso fácil a essas áreas, onde podem desfrutar de horas de lazer e contato com a natureza no seu cotidiano, uma vez que esses espaços estão inseridos harmonicamente no conjunto.

Os moradores dessas casas foram unânimes ao afirmar que estão muito satisfeitos quanto a suas moradias e a qualidade de vida que elas e seu entorno lhes proporcionam.

CONCLUSÃO:

Com o resultado desse estudo foi possível constatar que o planejamento urbano inicial de Ilha Solteira privilegiou a elite em detrimento da classe operária, partindo inicialmente da segregação do espaço feita através da concentração de moradores em áreas diferenciadas por nível, de acordo a sua condição sócio – profissional. Hoje, mesmo com o crescimento emergente da cidade, título de Estância Turística e Capital da Cultura, a realidade social segregada fruto do planejamento inicial permanece por conta do poder aquisitivo.

Os resultados obtidos pela pesquisa comprovam a satisfação dos moradores quanto às condições e a qualidade de vida proporcionada pelas residências separadas, o que não acontece com os moradores das casas geminadas.

Essa realidade precisa começar a ser repensada dando prioridade para melhor gestão do “patrimônio ambiental urbano”, que deve se constituir em áreas específicas de lazer inseridos no cotidiano da população, principalmente dos moradores de casas geminadas que foram muito prejudicados pelo planejamento inicial. Isso pode, contribuir de maneira

significativa para uma vivência mais rica da cidade, quebrando a monotonia dos blocos de casas, estabelecendo pontos de referência e mesmo vínculos afetivos. Outro aspecto, não menos importante, é que se preservando a identidade dos locais, pode-se manter, e até menos aumentar o potencial turístico da cidade, hoje elevada à categoria de Estância Turística.

REFERÊNCIAS:

CALDEIRA, T. P. R. **Cidade de muros: crime, segregação e cidadania em São Paulo**, 2000, Ed. 34, Edusp, SP

COMPANHIA ENERGÉTICA DE SÃO PAULO - CESP. **Ilha Solteira: a cidade e a usina**. São Paulo: CESP, 1988. 93 p. (Fascículos da História da Energia Elétrica em São Paulo, 2).

CHAVÉZ, J.C.M. O processo de produção de habitação popular: estudo do caso na cidade acampamento de Ilha Solteira. São Carlos, 1988. 272 p. Dissertação (Mestrado em Arquitetura) – Escola de Engenharia de São Carlos, Universidade de São Paulo.

HERNANDEZ, F.B.T.; LEMOS FILHO, M.A.F.; BUZETTI, S. **Software HIDRISA e o balanço hídrico de Ilha Solteira**. Ilha Solteira: UNESP / FEIS / Área de Hidráulica e Irrigação, 1995. 45p. (Série irrigação, 1).

ILHA SOLTEIRA. Prefeitura Municipal. Assessoria de Turismo. **Histórico de Ilha Solteira**. Ilha Solteira: S. n., 1998.

ILHA SOLTEIRA. Prefeitura Municipal. Setor de Educação e Cultura. **Memória de Ilha Solteira**. Ilha Solteira: CESP, 1996. 116 p.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA, Censo 2000; IN: ILHA SOLTEIRA. **Prefeitura Municipal**. População. Disponível em <http://www.ilhasolteira.com.br>
Acesso em: 05/09/2003

LE CORBUSIER. **A carta de Atenas**. São Paulo: Hucitec, 1993. 95 p.

REVISTA ENGENHARIA. **Ilha Solteira**. São Paulo: Instituto de Engenharia, dez. 1973. 154 p. Edição especial.

SANTOS, M. **Pensando o espaço do homem**. São Paulo: Hucitec. 1982.

ANEXO: Arquivo fotográfico, moradias construídas pela CESP em Ilha Solteira.

CASAS GEMINADAS



Figura 1 – Vuela de Casas Geminadas



Figura 2 – Crianças brincando na viela

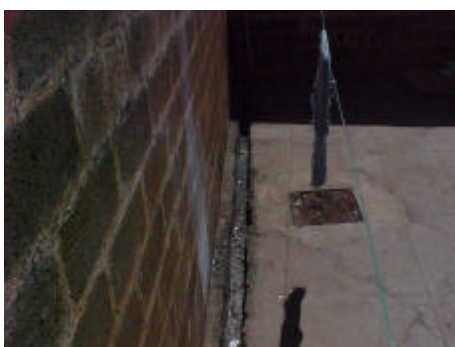


Figura 3 – Captação de águas pluviais

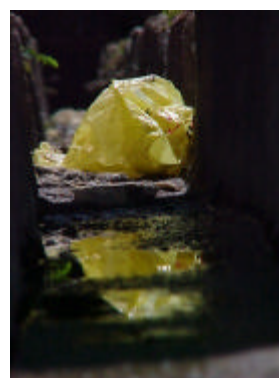


Figura 4 - Detalhe do lixo na canaleta

CASAS SEPARADAS



Figura 5 – Vista de uma viela de casas nível 5



Figura 6 – Área verde entre os passeios



Figura 7 – Vista de uma viela de casas nível 6



Foto 8 – Espaços arborizados entre os passeios